

O Formador face às pessoas com deficiência/Incapacidade

O CNQF levou a efeito, em 20 de Maio de 2010, no Auditório do IEFP, em Lisboa, o Seminário Pedagógico “**Qualificação e Integração das Pessoas com Deficiências e Incapacidades - uma questão de cidadania e igualdade de oportunidades**”. Esta iniciativa enquadra-se numa estratégia que visa dar prioridade a esta área de intervenção, cuja implementação engloba as seguintes dimensões: (i) Disponibilização, no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), de Referenciais Adaptados (neste momento, estão disponíveis para nove saídas profissionais); (ii) Apoio técnico-pedagógico às entidades que trabalham na área da Reabilitação, através da distribuição de um Guia Organizativo que sustenta a implementação das diferentes ofertas de qualificação; (iii) Disponibilização de um referencial de Formação Contínua de Formadores “O Formador/a face às pessoas com Deficiências e Incapacidades” que visa dotar todos os formadores de competências que facilitem a inclusão das pessoas com deficiências e incapacidades em diferentes contextos de aprendizagem e de qualificação; (iv) Promover a cooperação e o diálogo com todas as entidades que promovem a reabilitação profissional; (v) Promover iniciativas, no quadro do plano de actividades do CNQF, que correspondam a necessidades dos diferentes formadores e de outros técnicos que trabalham na área da reabilitação.

Com efeito, esta temática foi escolhida porque consideramos que a inclusão das pessoas com deficiências e incapacidades deve ser realizada em função da criação de condições que lhes permitam o exercício pleno dos direitos de cidadania. Esta abordagem deve garantir: (i) A igualdade de oportunidades no acesso ao Sistema Nacional de Qualificações (SNQ), uma vez que este facilita e promove a integração socioprofissional de pessoas e grupos com dificuldades particulares de inserção. Entende-se, neste contexto, o conceito de qualificação como abrangente e, por isso, integrador de competências escolares, profissionais e sociais; (ii) a igualdade de oportunidades de acesso às profissões e às condições de empregabilidade; (iii) A conquista de um lugar no mercado de trabalho, através dos instrumentos que facilitam a inserção profissional por

Outros Ângulos

- **Histórias no Singular**
- **Gerir a Diversidade com a Diversidade**
- **Turismo inclusivo – Uma questão de formação?**
- **Por via dos sentidos ... da avaliação à intervenção**

Para Troca

- **Produtos de apoio para pessoas com capacidades diferentes**

Bloco de Notas

- **Acções, Seminários, Encontros**

Ler & Ver

- **Recursos e Notícias**



via da formação e/ou da validação e certificação das competências adquiridas em diferentes contextos.

Reproduzem-se algumas das intervenções que foram realizadas nesse seminário por se considerar que, assim, esta informação chegará a um maior número de formadores.

Os diferentes textos realçam a necessidade de individualização, ou seja, devem-se ter em conta as expectativas e as necessidades individuais, considerando-se que os pontos de partida de cada pessoa são absolutamente essenciais quando estamos a falar de contextos de aprendizagem. Para uma verdadeira prática inclusiva devemos considerar que, conforme refere, nesta Newsletter, a Dra. Sofia Cruz, “todos os cidadãos têm o mesmo direito fundamental de aceder e utilizar, com segurança e conforto, as estruturas de educação e formação, concorrendo para isso o ambiente edificado, produtos e serviços nele integrados, geridos por equipas técnico-pedagógicas abertas, aprendentes e inclusivas”.



José Alberto Leitão

Director do Departamento de Formação Profissional

jose.leitao@iefp.pt





Histórias no Singular

Pessoas com deficiência intelectual no processo de RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências)

Este texto, à semelhança do que acontece num processo de RVCC, parte da reflexão sobre as práticas e, neste caso, da experiência partilhada pela equipa técnico-pedagógica do Centro Novas Oportunidades (CNO) do CEFPI, relativa ao acompanhamento de pessoas com deficiência intelectual, no âmbito do referido processo de nível B3.

É um desafio complexo, já que o técnico está envolvido no processo e não funciona como mero observador. Contudo, a equipa do CNO procura contornar esta dificuldade através da organização de momentos de reflexão conjunta, contando com a participação de outros técnicos do CEFPI, um centro de recursos especializado na área da deficiência intelectual, e de outros profissionais de entidades externas, com experiência neste domínio e na área da educação de adultos, nomeadamente da Escola Superior de Educação do Porto. Analisam-se práticas e partilham-se metodologias, expectativas, dúvidas... O resultado destes encontros e deste esforço contínuo de reflexão, transformou-se num contributo para o acompanhamento das pessoas com deficiência intelectual neste CNO, partindo sempre do pressuposto de que a intervenção em qualquer processo de RVCC não pode desvincular-se da idiosincrasia de cada pessoa. Este pressuposto traz consigo a necessidade de o formador/técnico atender às necessidades de cada candidato e identificar as suas potencialidades. Um balanço de competências não pretende identificar falhas, lacunas e necessidades, sem antes se terem identificado potencialidades. Parte-se das competências do candidato e, perante as suas dificuldades, a equipa técnico-pedagógica cria ou mobiliza condições no contexto envolvente que possam ser facilitadoras deste processo. Há, assim, uma interacção entre o candidato e o ambiente que pode determinar a qualidade e eficácia do acompanhamento prestado. É precisamente de algumas dessas adaptações que falaremos seguidamente e que justificam a designação “Processo de RVCC com metodologia adaptada”, utilizada pela equipa técnico-pedagógica do CNO do CEFPI.

Iniciamos pelas características da própria equipa que deverá integrar elementos de várias áreas de formação-base. A multidisciplinaridade tem-se revelado um aspecto vantajoso do ponto de vista da leitura transversal do repertório de competências do candidato e da partilha de conhecimentos e experiências. Para além disso, com esta população específica sobressai a necessidade de reforço da equipa em número de elementos, já que o acompanhamento é mais próximo e personalizado. Um grupo de 6 candidatos solicita a presença de dois técnicos da equipa em estreita cooperação. Para além deste aspecto, o processo de reconhecimento e de formação complementar implicam um alargamento dos tempos de acompanhamento e uma leitura alternativa das competências do candidato. É frequente a mobilização de estratégias complementares, como o contacto com a família ou até mesmo a organização de simulações práticas que retratam experiências diárias ou momentos de observação em contexto de trabalho, que são posteriormente convertidos e integrados no portefólio do adulto.

Não podemos terminar esta reflexão sem referir, pela importância, dois facilitadores deste processo, nomeadamente a acessibilidade da linguagem e o trabalho em rede. A equipa

deve assumir uma postura flexível, atenta à singularidade do adulto, começando pela linguagem utilizada, quer no contacto directo com o candidato, quer no tipo de instrumentos e materiais de apoio ao processo. O trabalho em rede, mais do que um facilitador, é um requisito obrigatório para o trabalho de qualquer CNO. Só a interacção e articulação com outras entidades, parceiros, recursos locais pode resultar num acompanhamento integrado e ajustado às necessidades do candidato.

O/A formador/a face às pessoas com deficiência e incapacidades, diríamos, face a qualquer candidato, deve procurar ver a pessoa como um todo, atender ao seu repertório único de competências e criar condições para que as possa demonstrar e desenvolver.



Ana Pinheiro

CNO do CEFPI - Centro de Educação e Formação Profissional Integrada

CNO@cefpi.pt





Gerir a Diversidade com a Diversidade

O Centro Novas Oportunidades Inclusivo do Centro de Reabilitação Profissional de Gaia tem desenvolvido uma resposta integrada de apoio ao reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC) dos candidatos (nível básico e secundário), independentemente da sua condição de saúde e funcionalidade.

Com uma prática baseada na gestão da diversidade, pretende-se proporcionar um contexto diverso e aprendente, numa lógica de igualdade de oportunidades, sendo o trabalho orientado por um eixo sólido de individualização e contextualização e em respeito às expectativas e necessidades dos candidatos.

A integração de práticas de inclusão nos contextos de educação e formação, nomeadamente nos Centros Novas Oportunidades, tem reflectido a operacionalização da matriz conceptual que tem vindo a ser introduzida pelo modelo de inclusão, na medida em que promove junto dos agentes educativos uma prática sustentada de desenvolvimento das aprendizagens orientada para os potenciais, necessidades e expectativas de cada um.

Neste enquadramento, e considerando o âmbito de trabalho dos Centros Novas Oportunidades, são identificados três eixos de análise que se constituem como determinantes para o êxito da intervenção: necessidades e expectativas do candidato, competências da equipa técnico-pedagógica e contexto físico e relacional.

No que respeita às necessidades e expectativas do candidato, deverá existir por parte da equipa técnico-pedagógica uma percepção clara da sua singularidade, no sentido de lhe serem propiciadas as condições a si favoráveis, potenciando uma participação activa na implementação do processo de RVCC bem como na identificação dos seus objectivos e necessidades. Esta participação permitirá uma relação colaborativa entre o candidato e a equipa técnico - pedagógica, traduzindo-se numa experiência positiva para o candidato, garantindo maiores níveis de participação e de co-responsabilização pelo seu processo.

Ao nível das competências da equipa técnico-pedagógica, identificam-se algumas boas práticas a considerar tais como a necessidade da equipa se centrar na “pessoa”, estar atento à heterogeneidade das necessidades e especificidades de cada candidato, apoiar a decisão informada, considerar os contributos dos significativos sem perder o enfoque no candidato, não precipitar o processo de tomada de decisão, ponderar a dilação dos tempos de realização do candidato, bem como equacionar facilitadores da comunicação e interacção (por exemplo, colocar-se ao nível dos olhos da pessoa quando esta se desloca em cadeira de rodas). Salienta-se ainda que ao nível da constituição da equipa técnico-pedagógica, poderá haver lugar à mobilização de apoio técnico especializado (p. ex. Intérprete de Língua Gestual Portuguesa).

Na prática de intervenção, deverá ser equacionada a constituição dos grupos de RVC, se há necessidade de serem acrescentadas sessões individuais para apoio especializado/individualizado, se faz sentido mobilizar activamente pessoas que interagiram anteriormente com o candidato (p. ex. formadores anteriores); a preparação prévia das sessões e respectivas actividades e materiais será crucial ao seu sucesso, garantindo que os meios didácticos são ajustados às características de funcionalidade do candidato.

Ao nível do contexto físico, deverá ser garantido um ambiente edificado acessível, que permita a utilização universal dos Centros Novas Oportunidades, contribuindo, através da construção do meio, para a não discriminação e inclusão social de todas as pessoas. Em termos individuais, poderá ser ainda considerada a eventual necessidade de ajudas técnicas/produtos de apoio, sendo uma mais-valia a articulação directa com os centros prescritores de ajudas técnicas/produtos de apoio.

A intervenção com pessoas com deficiências e incapacidades no âmbito dos Centros Novas Oportunidades assenta portanto no princípio ético de que todos os cidadãos têm o mesmo direito fundamental de aceder e utilizar, com segurança e conforto, as estruturas de educação e formação, concorrendo para isso o ambiente edificado, produtos e serviços nele integrados, geridos por equipas técnico-pedagógicas abertas, aprendentes e inclusivas.



Sofia Cruz

Coordenadora do Centro Novas Oportunidades do Centro de Reabilitação Profissional de Gaia

sofia.cruz@crpg.pt





Turismo inclusivo: uma questão de formação?

A resposta é: “não só, mas também”. Na verdade, o turismo inclusivo não é apenas, mas é também, e muito, uma questão de competências e de formação; uma questão, portanto, do interesse dos Formadores.

O turismo inclusivo situa-se na convergência de duas realidades de grande relevância estratégica.

- Do lado da “**procura**”: temos um enorme segmento da população, a população com deficiência (só na União Europeia se estima serem cerca de 50 milhões de pessoas) que ainda viaja muito pouco.

Viaja muito pouco sobretudo por duas ordens de razões: por um lado porque, na luta pela activação dos seus direitos, o direito ao lazer, à viagem, ao turismo (tal como para a população em geral) veio naturalmente depois da luta pelo direito à saúde, à educação, à qualificação e ao emprego, à protecção social; por outro lado porque os serviços turísticos, de um modo geral, não têm estado suficientemente preparados para receber bem estes clientes com “necessidades especiais”.

- Do lado da “**oferta**”: temos um sector do Turismo que, pretendendo crescer, pretendendo aumentar o seu volume de negócios, precisa não desperdiçar o potencial de um segmento da procura com tal dimensão. (Dimensão que maior se apresenta se ao universo de clientes com necessidades especiais decorrentes de deficiências adquiridas precocemente ou na vida adulta, acrescentarmos as limitações motoras, sensoriais, intelectuais, etc. que decorrem do processo de envelhecimento, e o facto de que, as mais das vezes, estas pessoas viajam acompanhadas).

O turismo inclusivo é, à partida, uma questão de acessibilidades: acessibilidade das pessoas com deficiência aos espaços de utilização e de fruição turística; acessibilidade das pessoas com deficiência às actividades inerentes a um turismo activo; acessibilidade das pessoas com deficiência a um acolhimento e a uma relação pessoal de atendimento nos serviços turísticos que, a um tempo, as considere e as trate como clientes comuns e seja capaz de dar resposta adequada às suas necessidades específicas.

Para promover a concretização destas acessibilidades é indispensável enxertar, nos perfis de competências de um largo leque de profissionais intervenientes nestas matérias, competências específicas para responder às necessidades especiais deste tipo de clientes; profissionais tais como: gestores e técnicos ligados ao planeamento, projecto, construção, licenciamento e inspecção dos espaços públicos e privados de utilização turística; gestores e técnicos ligados à concepção, organização, disponibilização ou monitoria de actividades de entretenimento, cultura, lazer, desporto; gestores e técnicos do atendimento nos diversos serviços turísticos, directamente, mas também do atendimento nos diversos serviços comuns da comunidade local que os turistas naturalmente precisam utilizar (comércio, saúde, segurança, etc.).

Neste contexto, aquilo que tenho para partilhar com os leitores desta Newsletter do CNQF é a experiência que estou vivendo presentemente: participação no projecto “Turismo Inclusivo”, promovido pelo CECD-MiraSintra (Centro de Educação para o



Cidadão com Deficiência), assistido tecnicamente pela PERFIL – Psicologia e Trabalho, com a colaboração do TP – Turismo de Portugal e do INR – Instituto Nacional para a Reabilitação e financiado pelo POAT – Programa Operacional de Assistência Técnica.

O foco deste projecto situa-se no terceiro tipo de acessibilidades acima referido: acessibilidade pessoal-social /acolhimento-atendimento.

Foram identificadas as “necessidades especiais” dos clientes-turistas com deficiência (organizadas em cinco grupos: clientes com limitações motoras, visuais, auditivas, intelectuais e/ou multideficiência, e limitações decorrentes do envelhecimento), nas diversas actividades/serviços turísticos (organizados em 5 grupos também: agências, transportes, alojamento, alimentação e bebidas, congressos e animação).

A Lista de Necessidades foi construída a partir das referências expressas por interlocutores-chave (pessoas com deficiência com experiência de viagem e profissionais do turismo com experiência de atendimento de clientes-turistas com deficiência) em entrevistas individuais conduzidas por 4 especialistas (2 da área da deficiência, 2 da área do turismo). A Lista, na versão actual, é composta por 250 referências singulares.

Estão também já identificadas “as competências específicas” dos profissionais para atenderem àquelas necessidades especiais. A lista de competências, construída do mesmo modo que a lista de necessidades, integra, na versão actual, 73 referências a “conhecimentos relativos a necessidades especiais da procura”, 58 “conhecimentos relativos a requisitos específicos da oferta” e 201 “actividades-desempenho-relação pessoal”.

Está em curso a construção da “package” de formação que, em princípio, integrará 4 Módulos: um, comum/transversal e três específicos visando os profissionais dos 3 subsectores (hotelaria, restauração, turismo). Cada Formando, em contexto de formação de activos, terá o módulo comum e o módulo específico do seu sector, correspondendo, provavelmente, a 50 horas de formação. Em contexto de formação inicial, os conteúdos poderão ser mobilizados e integrados nos respectivos programas de formação.

Os três produtos do projecto: “Lista de Necessidades Especiais”, “Lista de Competências Específicas” e “Package de Formação” serão disponibilizados, a partir de Dezembro próximo, para os Formadores que os queiram utilizar, nos “sites” das entidades participantes no projecto e, eventualmente, também em “sites” de outras entidades interessadas.



Acácio Duarte

Consultor

acacioferreiraduarte@gmail.com



Por via dos sentidos... da avaliação à intervenção

O Centro Novas Oportunidades da Casa Pia de Lisboa foi inaugurado a 3 de Julho de 2007, precedido da celebração de um protocolo, em 2006, entre o Ministério da Educação (DGFV e DGIDC), Instituto Nacional para a Reabilitação (INR), Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO), Associação Portuguesa de Surdos (APS) e Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

No Centro de Educação e Desenvolvimento António Aurélio da Costa Ferreira, um dos vários CED's da Casa Pia, que desde há 13 anos se constituiu como centro especializado na educação e reabilitação de pessoas surdocegas, sempre se interveio com adultos surdocegos. Decorrente desta experiência surgiu a necessidade de ajudar estas pessoas a Certificar Competências de Vida pensando-se então na criação de um Centro Novas Oportunidades (CNO).

Em sede de candidatura, considerou-se relevante alargar a oferta a pessoas surdas (até porque a Instituição tem uma longa história no ensino de surdos), e a pessoas cegas ou com baixa visão, porque muitos dos surdocegos em função das perdas totais ou parciais se aproximam mais das necessidades das pessoas surdas ou das pessoas cegas.

Neste âmbito, o CNO surge como uma resposta especializada de abrangência nacional, com o objectivo de desenvolver o processo de Reconhecimento Validação e Certificação de Competências adquiridas ao longo da vida, prioritariamente para pessoas com deficiência sensorial.

Identificadas as principais necessidades na adequação de estratégias específicas que proporcionassem a igualdade plena de oportunidades, este CNO foi dotado à partida dos Dispositivos Facilitadores considerados imprescindíveis para possibilitar em plena igualdade de direitos, todas as fases do processo a todas as pessoas.

Deste modo, o Centro possui os seguintes dispositivos:

- Ajudas Técnicas/produtos de apoio – Leitores de ecrã, ampliadores de caracteres, linha e impressora Braille, máquina de relevos, entre outros considerados imprescindíveis para as pessoas cegas ou com baixa visão.
- Recursos Humanos Especializados - Para além de ser constituída pelos elementos que compõem todas as equipas dos CNO's da rede nacional de Centros Novas Oportunidades monitorizados pela Agência Nacional para a Qualificação, tem ainda dois Formadores de Língua Gestual Portuguesa, dois Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa e um Consultor Braille e para a Deficiência Visual.
- Toda a equipa tem a possibilidade de usufruir de formação contínua em Língua Gestual Portuguesa, Braille e Tecnologias de Apoio para a Deficiência Visual.
- Serviços - Apoio Residencial (que possibilita a permanência do adulto no Centro quando este se desloca de fora de Lisboa), alimentação e subsídio de transporte.

Foram ainda contempladas outras variáveis que têm sido fundamentais para tornar possível este projecto, como seja: as condições de Acessibilidade ao CNO; 95% da equipa estar alocada a tempo integral e o estabelecimento de protocolos de cooperação



com entidades vocacionadas para a intervenção com pessoas surdas, cegas ou surdocegas.

As pessoas surdas têm sempre a presença de um Intérprete de Língua Gestual Portuguesa e de um Formador de Língua Gestual Portuguesa que trabalha em estreita articulação com o Formador de Linguagem e Comunicação.

As pessoas surdocegas dispõem de um intérprete que faz a interpretação na mão, o que requer por vezes 3 Recursos Humanos durante uma sessão para que a informação chegue à pessoa surdocega.

Numa lógica de flexibilização dos percursos formativos dos adultos e atendendo às ofertas que o Sistema dispõe, desde 2008 este CNO promove Cursos de Educação Extra-Escolar, por via de um protocolo estabelecido com uma Escola do Ministério da Educação, nas áreas de Alfabetização, Braille, Tiflotecnologia e desde 2009 também de Língua Gestual Portuguesa, adequando-se os programas às necessidades decorrentes do percurso do adulto com vista a ultrapassar necessidades que possam estar a constituir-se como barreiras.

Também, a Casa Pia de Lisboa é uma Entidade Acreditada como Promotora e Certificadora de Acções de Formação de Curta Duração (Formação Modular), e o Centro Novas Oportunidades tem aproveitado estas modalidades formativas para estruturar a individualização dos percursos dos adultos.

Embora mantenha a especialização que fundamenta a filosofia de base que lhe deu origem, este CNO tem-se alargado gradualmente, sendo que ao fim do primeiro ano abriu inscrições aos colaboradores e às famílias dos alunos da Casa Pia de Lisboa, e ao fim do segundo ano, altura em que iniciou a actividade para o nível Secundário, alargou a sua intervenção à população em geral, sendo um CNO para todos.

Talvez a principal particularidade que se impõe neste Sistema aberto é o facto da inclusão se processar ao “contrário”, pois para um universo actual de aproximadamente 600 pessoas, 64% são portadores de deficiência (com alterações das funções da visão, audição, neuromusculares e surdocegos) e 36% não têm deficiência.

Este Centro tem colaborado com CNO's de vários distritos, por referência da ANQ, como seja: Viana do Castelo, Braga, Porto, Viseu, Guarda, Coimbra, Leiria, Castelo Branco, Portalegre, Évora, Lisboa, Faro, Região Autónoma Madeira, entre outros.

O CNO da Casa Pia de Lisboa participa ainda no processo de Auto-Avaliação da Universidade Católica, no projecto Novas Oportunidades a Ler + e promove Ciclos de Conferências, num regime de acessibilidade plena.



Fátima Martinho

Coordenadora do Centro Novas Oportunidades da Casa Pia de Lisboa

maria.martinho@casapia.pt



Produtos de apoio para pessoas com capacidades diferentes

TODOS apresentamos algum tipo de desajustamento em relação à norma, em termos sociais, motores, do tipo de inteligência dominante, dos estilos de aprendizagem preferenciais, das capacidades preponderantes. Uma sociedade inclusiva aposta na biodiversidade, valoriza a diferença e as potencialidades de cada um.

Ao criarmos oportunidades de formação para todos há que atender às diferentes capacidades e situações, desenvolvendo ao máximo o potencial de cada um e a sua inclusão no grupo.

Os produtos de apoio (ajudas técnicas), entendidos como instrumentos de promoção desta igualdade de oportunidades, devem ser desenhados de forma a garantirem a sua função na realidade complexa e tantas vezes contraditória onde se movem as instituições de formação e se criam os contextos de aprendizagem.

Conceber, adaptar ou aplicar uma qualquer solução de tecnologia de apoio deve implicar e responsabilizar o formando, os formadores, os técnicos de apoio, os amigos ou familiares, não esquecendo que o objectivo é contribuir para explorar o potencial da pessoa, sem criar segregações ocultas.

Para aqueles cuja autonomia é condicionada por inúmeras barreiras arquitectónicas, dificuldades em utilizar meios de transporte público ou privado e manifestas desvantagens no acesso à informação, a utilização de um computador e o acesso à Internet podem significar uma liberdade até aí apenas sonhada (Acessibilidade espaço-temporal).

As tecnologias da informação são importantes alternativas para um grande número de pessoas com paralisias, amputações, dificuldades de controlo dos movimentos, cegueira e surdez, para aprendizagem, acesso à informação, ao lazer e ao exercício de uma actividade (Acessibilidade ao Software).

As deficiências motoras podem ser provocadas por artrites, tendinites, enfartes, paralisias cerebrais, esclerose múltipla e paralisia ou perda de membros ou dedos, entre outros motivos. Estes utilizadores recorrem a vários sistemas específicos que ampliam ou eliminam a utilização do teclado e do rato (Acessibilidade Motora).

- **Acesso às TIC e inclusão**

As tecnologias da informação (hardware e software) são muitas vezes desenhadas, esquecendo a diversidade de possibilidades de acesso que os vários utilizadores apresentam. De facto, muitas pessoas apresentam dificuldades de utilização do teclado, do rato, do ecrã, devido a tetraplegia, problemas no controlo efectivo das mãos, perda dos membros superiores, paralisia cerebral, cegueira ou baixa visão.

Assim, ao desenhar sistemas de informação, deverão prever-se uma série de possibilidades alternativas de acesso (ao nível do hardware e do software), contemplando a acessibilidade motora, a acessibilidade auditiva, a acessibilidade visual e a acessibilidade cognitiva. Muitas soluções inclusivas deveriam ser implementadas logo ao nível do sistema operativo. Embora ainda haja um longo caminho a percorrer nesta área,



os sistemas operativos já oferecem alguns recursos de acessibilidade que muitos desconhecem e que, em muitos casos, poderão resolver ou, pelo menos, atenuar as dificuldades de acesso ao computador.

- **Acessibilidade motora**

Sempre que as formas de acesso tradicional ao computador através do teclado e do rato não são as mais adequadas, é possível utilizar periféricos alternativos muito diversificados.

A tecnologia dos **emuladores de rato** tem sido uma daquelas em que maiores avanços tecnológicos se têm registado. Desde os capacetes com apontador (altamente exclusivos), passando pelos ratos de cabeça até às micro-câmaras capazes de seguir os movimentos da cabeça, ou mesmo da íris, já se fez um percurso enorme. Os emuladores de rato actuais são completamente inclusivos, existindo mesmo jogos que funcionam utilizando a mesma tecnologia, em vez do rato tradicional.

Os **teclados virtuais** associados a técnicas de varrimento, possibilitam o controlo total de um computador através de um simples comutador ou interruptor. Quando aliados a um preditor / acelerador de palavras, a tarefa de escrever torna-se fácil, mesmo utilizando um único comutador. Um preditor de palavras pode ter dois objectivos: aprendizagem e/ou aceleração da escrita. Destina-se a pessoas com incapacidade física ou cognitiva.

- **Acessibilidade auditiva**

No que respeita à acessibilidade auditiva, há ainda um longo caminho a percorrer e as tecnologias emergentes precisam ainda de se estabilizar e democratizar. Campos promissores são a conversão automática de texto em Língua Gestual. Esta tecnologia utiliza avatares 2D ou 3D para traduzir, de forma automática, qualquer texto em Língua Gestual. Não se trata de soletrar as palavras através de gestos, o que é relativamente simples, mas sim de traduzir, por exemplo, um texto escrito em Português para Língua Gestual Portuguesa ou LIBRAS. Esta tarefa depara-se com os mesmos problemas que qualquer outro sistema de tradução automática, nomeadamente a compreensão do contexto. Apesar de tudo, neste domínio têm sido feitos avanços significativos. Esta tecnologia aliada ao reconhecimento da fala permitirá à comunidade de surdos uma acessibilidade muito ampla a documentos scripto-audio-visuais muito diversificados, possibilitando a legendagem automática de documentos vídeo e a tradução de documentos texto e/ou áudio em Língua Gestual.

Softwares de tradução automática de texto em símbolos poderão também ser úteis para uma compreensão mais aprofundada de diversos tipos de textos. A este título podemos citar, como exemplo, o software “Comunicar Com Símbolos”.

- **Acessibilidade visual**

Existem uma série de normas de acessibilidade que visam atender à forma peculiar como as pessoas com baixa visão ou invisuais acedem à informação digital.

Algumas soluções tentam minimizar problemas de acesso como sejam ecrãs maiores e softwares de ampliação de ecrã; outras são específicas para invisuais, como sejam linhas Braille na base do teclado que permitem ler o que se encontra no ecrã. Outras ainda são inclusivas, sendo utilizadas com vantagem por invisuais ou não, como sejam, por exemplo, os leitores de ecrã que usam síntese de voz.



A síntese de voz aliada ao reconhecimento de caracteres (vulgo, OCR), permite já, hoje em dia, ler de forma automatizada qualquer texto impresso. As editoras devem ser incentivadas a disponibilizar versões electrónicas dos livros impressos, o que facilita ainda mais a sua leitura por síntese de voz. Existem várias vozes sintéticas de boa qualidade que falam Português Europeu.

- **Acessibilidade cognitiva**

Por vezes, as barreiras que impedem o acesso à informação e dificultam a comunicação são de natureza cognitiva. Quando falamos ou escrevemos, as nossas palavras actuam como símbolos do que queremos dizer, mas as pessoas impossibilitadas de utilizar palavras da forma tradicional precisam de utilizar outros sistemas de símbolos que lhes sejam acessíveis, para que possam passar as suas mensagens aos demais.

Existem diversos sistemas de símbolos para ajudar as pessoas a comunicarem. Concebidos sobretudo para pessoas com dificuldades de comunicação e/ou aprendizagem, podem ajudar a superar problemas ligados à compreensão e produção de mensagens. Os Símbolos para a Literacia da Widgit constituem o sistema de símbolos mais versátil, completo e estruturado do mercado.

- **Superar barreiras**

São muitas ainda as barreiras que impedem uma acessibilidade universal. As barreiras podem ser físicas, sensoriais e organizacionais, impedindo o acesso ao espaço onde decorre a formação, à leitura de um texto com autonomia, às tecnologias digitais, ao direito a um currículo adaptado... e tudo isto apesar da boa vontade de muitos dos actores intervenientes.

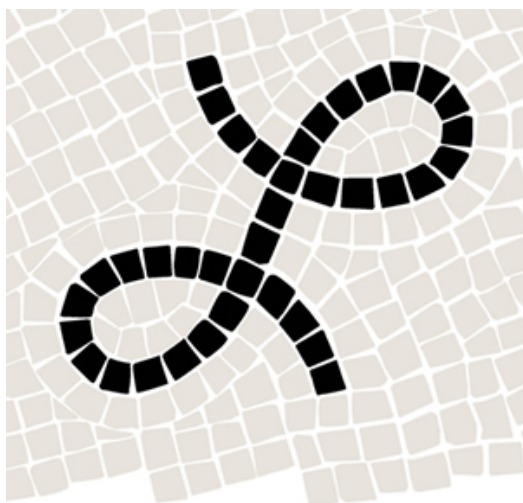


Secundino Correia

Director de inovação - Cnotinfor, Lda.

secundino@cnotinfor.pt

Eventos que vão acontecer



LISBOA 2010

Campeonato Europeu das Profissões

09 > 12 de Dezembro

FIL (Feira Internacional de Lisboa)
Parque das Nações - Lisboa

euroskills2010.pt



EuroSkills Lisboa 2010, uma oportunidade

Em 2010, Lisboa, com orgulho, dá as boas vindas à 2ª edição do Euroskills e recebe centenas de concorrentes, peritos e jurados, em representação de 31 países e de 50 saídas profissionais.

O EuroSkills/ Lisboa 2010 constitui uma oportunidade única para projectar a imagem, a qualidade e a atractividade dos sistemas de formação profissional. Oportunidade para o encontro entre os principais actores da formação profissional: responsáveis e decisores políticos, parceiros sociais, peritos, formadores e professores, empresas e escolas. Oportunidade para demonstrar, testar, comprovar e melhorar metodologias de trabalho e de formação; para aprofundar parcerias e reforçar padrões comuns no espaço europeu. Oportunidade para uma demonstração ao vivo das profissões, promovendo a excelência e o reconhecimento dos melhores formandos e formadores.





Eventos que vão acontecer



O [I Encontro Internacional TIC e Educação](#) é uma iniciativa [do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa](#) em articulação com a [Revista Educação, Formação & Tecnologias](#) e com a Unidade de Investigação em Educação e Formação da Universidade de Lisboa e tem como principal finalidade proporcionar um espaço de reflexão sobre práticas de integração e inovação curricular nas escolas portuguesas e em outros contextos de formação e aprendizagem.

[Mais informações](#)



A Universidade Aberta (UAb) organiza a 1ª. Conferência Internacional sobre Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV), cujas inscrições começam a 15 de julho de 2010, realizando-se o encontro nos dias 12 e 13 de outubro de 2010, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa (Portugal), com a presença de especialistas provenientes da Bélgica, Dinamarca, Espanha e Portugal.

Os principais temas em debate vão ser os seguintes: “A Aprendizagem ao Longo da Vida no Ensino Superior”; “Aprendizagem ao Longo da Vida e Ensino a Distância”; “Aprendizagem ao Longo da Vida e Creditação de Competências”; “Projetos Europeus em Aprendizagem ao Longo da Vida”.

[Mais informações](#)



Eventos que vão acontecer

Oferta Formativa do CNQF

Locais e datas sujeitas a alteração.

Seminários Pedagógicos	Local, Data Início, Duração
A Formação e o Emprego no Combate à Pobreza e à Exclusão Social	Lisboa; Setembro-2010; 7 horas
Qualificação e das Pessoas com Deficiências e Incapacidades - Novas Oportunidades	Lisboa; 23-09-2010; 7 horas
Formação em Alternância – o papel dos Centros de Formação e das Empresas	Lisboa - Euro Skills; 9-12-2010; 4 horas
Formação em TIC	Local, Data Início, Duração
Desenvolvimento de Conteúdos Formativos para a Internet – WebQuests	Porto; 06-09-2010; 30 horas
Utilização do PowerPoint para desenvolvimento de produtos interactivos para a formação	Porto; 15-09-2010; 30 horas
Desenvolvimento de Conteúdos Formativos para a Internet – WebQuests	Évora; 11-10-2010; 30 horas
Desenvolvimento de Conteúdos Formativos para a Internet – WebQuests	Lisboa; 20-10-2010; 30 horas
Utilização do PowerPoint para desenvolvimento de produtos interactivos para a formação	Lisboa; 25-10-2010; 30 horas
Recolha, Tratamento da Informação e Trabalho Colaborativo na Internet	Lisboa; 10-11-2010; 30 horas
Utilização do PowerPoint para desenvolvimento de produtos interactivos para a formação	Coimbra; 15-11-2010; 30 horas
Encontros Técnicos	Local, Data Início, Duração
Serviços de Proximidade - Instrumento Estratégico ao Serviço da Protecção Social e do Emprego	Lisboa - Euro Skills; 10-12-2010; 4 horas
Energias Renováveis - Fontes Inesgotáveis de Energia	Lisboa - Euro Skills; 11-12-2010; 4 horas
Referenciais (Acções-Piloto)	Local, Data Início, Duração
A intervenção pedagógica do Formador em Contexto de Trabalho - TUTOR - Acção-Piloto	Lisboa; Outubro-2010; 30 horas
Referenciais (Disseminação)	Local, Data Início, Duração
Competências Empreendedoras	Coimbra, 14-9-2010; 30 horas
A Gestão do Conflito no Processo Formativo	Lisboa, 13-10-2010; 30 horas
Formação a Distância - elearning	Local, Data Início, Duração
Técnicas de Avaliação na Formação - 2ª Acção	Lisboa; 06-09-2010; 75 horas
Workshops CRC	Local, Data Início, Duração
Workshop Recursos Pedagógicos e Didácticos para Formadores na área do Apoio Social	Lisboa; Outubro-2010; 7 horas
Workshop Plataformas e Ferramentas na Área do eLearning	Lisboa - Euro Skills; 9-12-2010; 4 horas
Workshop Recursos Pedagógicos e Didácticos para Formadores na Área do Empreendedorismo	Lisboa - Euro Skills; 10-12-2010; 4 horas

Divulgação de recursos

e Notícias



[Facilitadores da aprendizagem: dossier europeu de pontos de referência comuns](#)

Neste documento são descritas, numa perspectiva Europeia transnacional, as principais características que se encontram na base do perfil profissional do Facilitador da Aprendizagem. Da análise efectuada às actividades e tarefas típicas que desempenham estes profissionais no local de trabalho, nos diferentes países, foram identificados quatro conjuntos preferenciais de actividades, dividindo-se cada conjunto em três fases: preparação; condução (facilitação) e avaliação do processo de aprendizagem



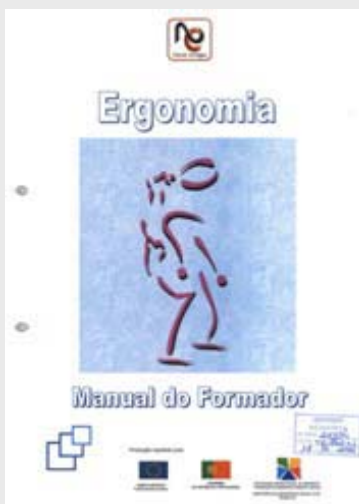
[European journal of vocational training](#)

Disponível o nº 47 desta revista com artigos dedicados a várias temáticas da educação e formação profissional, destacando-se: a redução das taxas de abandono escolar no ensino secundário na Finlândia; a inserção profissional dos diplomados das Ciências da Educação; a proposta de um modelo para avaliar as competências dos professores e formadores, tendo em vista o reconhecimento das suas qualificações. É ainda feita uma análise da política de reformas em curso, em França, no âmbito da formação de formadores e a contribuição da formação profissional para combater a pobreza e promover a mobilidade nos mercados regionais. Por fim, temos também dois estudos de caso sobre a normalização das qualificações de manutenção aeronáutica na Europa e as práticas pedagógicas em educação para o empreendedorismo, assim como um parecer sobre a utilização das TIC como ferramenta educacional

Divulgação de recursos

e Notícias

Newsletter 2º Trimestre de 2010 • Ler & Ver



Ergonomia

Recurso didáctico co-financiado pelo Fundo Social Europeu através do Programa Operacional do Emprego, Formação e Desenvolvimento Social. É constituído por: manual do formador e manual do formando. Os objectivos de formação visam dar a conhecer a importância da Ergonomia e utilização dos diferentes conceitos e métodos a ela associados, tendo em vista a sua aplicação nas organizações, com o objectivo de melhorar o ambiente de trabalho aumentando, desta forma, a produtividade e a competitividade.

